



madas e bem poucos são eliotos. — «Se tivestes os sufrágios dos vossos amigos», replica ainda o bispo. — «Era natural, acede o Sr. Gambetta; não tive os sufrágios dos vossos; mas o povo riscou o vosso nome das eleições, e substituiu o meu, que assim teve a maioria necessária.»

O bispo de Angers calou-se, e o Sr. Gambetta, sempre ironico, pediu-lhe desculpa por ter assim faltado à caridade christã.

A peroração do discurso do Sr. Gambetta merece ser citada:

«O porvir depende de vós, pois que depende do modo de votação que adoptardes. Depende de vós o ter uma república fecunda e progressiva ou um governo vacillante e inconstante entre os partidos, do vós depende o ter um verdadeiro partido governamental, compacto e serio, que leve a França aos seus gloriosos destinos. A situação está nas vossas mãos. Haveis de proferir a vossa sentença. Haveis de dizer: *Bene possidentis*; haveis de ressuscitar a verdadeira tradição, a tradição republicana.»

«Peço-vos que penseis no país.»

«Fazei a renhenda dos vícios, abusos e impotência do regimen a que nos achamos condemnados, e considerai, do outro lado, essa torrente de forças, de poderio e energias que podeis guiar no oceano da soberania nacional; e, então, não haveis de hesitar em dar cabo de um regimen que não nos pôde dar vitalidade. Haveis de querer furtar-vos à amarga accusação por que vou rematar. Não haveis de querer sentir a sentença do poeta romano: Perderam elles as fontes da vida para salvarem a propria vida:

«*Et propter vitam vivendi perdere causas.*»

A causa estava ganha e a discussão geral foi encerrada. Os adversarios do scrutinio de lista recorreem então à sua famosa manobra da votação secreta. Vota-se, e 243 votos contra 235 decidem que se passe à discussão dos artigos. Gambetta triumphou. Os seus adversarios tentam um derradeiro esforço. Querem que o debate seja adiado; mas o grande tribuna faz um signal ás suas tropas e o adiamento é rejeitado.

Desde então a derrota dos defensores do *status quo* transforma-se em delandada. A maioria a favor da proposta Bardoux defendida pelo Sr. Gambetta, que se resumem assim: votação por collegio departamental; proporcionalidade do numero dos deputados com o algarismo da população, havendo um deputado por 70,000 habitantes ou por qualquer fracção superior a esse divisor; no primeiro scrutinio, será necessaria a maioria absoluta, a qual não será inferior á quarta parte dos eleitores qualificados; na proxima legislatura, cada departamento terá, pelo menos, um numero de deputados igual ao numero actual.

Em virtude da nova lei que triumphou hontem na camara dos deputados, deveria haver 568 deputados. Mas haverá, na proxima legislatura 581 deputados de conformidade com a ultima disposição acima lembrada. Portanto, a futura camara ha de contar 581 deputados eleitos pela França continental, e 9 deputados eleitos pelas colonias. O numero dos deputados por departamento será muito desigual. O departamento do Sena dará 35 deputados e do Norte 22, enquanto o Finisterra só terá 10 e os Baixos Alpes apenas 5.

(Estr.)

## UMA NASCENTE DE GAZ DE ILLUMINAÇÃO

«Encontramos n'uma correspondencia da *Kölnische Zeitung* noticia d'um singular phenomeno, que se deu ha dias em Apenrade, por occasião de se abrir um poço artesiano, proximo do estabelecimento de festas publicas *Belle Vue*, em Apenrade.

A profundidade de 147 pés baixou-se n'uma pedra, o que tornou necessario deslocar a sonda, e fazer-se segunda abertura. De repente, produziu-se uma violenta effervescencia, acompanhada de um estrondo ainda abafado. A sonda, atravessando n'aquelle instante uma camada arenosa, penetrava profundamente a cada volta; e os calhaus, que formavam timento no cylindro da sonda metida na terra, surtiram com força pela bocca do calhao improvisado, e foram lançados a uma grande altura, em um curva na planície: o ruido d'esta detonação foi seguido de um assobio agudo, que sahio com a mesma persistente força do orifeio do cylindro, produzido pela deslocação de uma columna de gaz fétido, que facilmente se incendiou com o auxilio de um phosphoro.

A chamma elevava-se a uma grande altura, ate que novas erupções intermitentes de areia, argila e pedras a apagarum. Depois arden o gaz por muito tempo, com uma chamma elevada e clara, visível a grandissima distancia. A meia noite apagou-se outra vez a chamma; mas, no dia seguinte, muito cedo, acendese outra vez; e, á data das ultimas noticias, continuava ardendo, sem diminuir de intensidade, com grande assombro dos visitantes.

A pressão do gaz conserva toda a sua força primitiva. Este phenomeno despertou naturalmente grande curiosidade; porisso Apenrade é agora o ponto em que se avistam innumeros curiosos.

O celebre Sr. Esquagnolle Taunay e o obscuro escriptor da Escada.

«Sei Lott! Weisse Nardendunde  
«Dir in der Mäde krazen.  
«Dan Mahtiden Speil mit End  
«Und zeige deine Taten.»  
(F. von Solfer.)

«Sei Lott! Se em teu caminho  
«Condigns blinda esbarbas,  
«Que tem beldre no queroso  
«Repelle e mostra-lhe as garças.»  
(Continuação.)

### IV

Lessing, o grande mestre, que, na phrase de Landsmann, elevou a critica á altura de uma decima musa, dizia que cada um tem o seu proprio estilo, como cada um o seu proprio nariz; e não é civil, nem christão, zombar do proximo por causa d'esto orgão, qualquer que seja o seu tamanho e a sua disformidade. Pelo que me toca, declaro que estou satisfeito com o meu estilo, como estou com o meu nariz; não quero substituí-lo, nem para um, nem para outro. Compreendendo-se, portanto, quão pouco valor tem aos meus olhos, como aos olhos de todos que bem pensam a atrozada observação do Sr. Taunay: e, por maior que seja a tentação, não cumprio o desejo de apresentar-lhe um espelho e faz-lo contemplar que *enormes ventos* elle possui.

Reconheço que ha no meu estilo um defeito capital, que o colloca muito longe dos outros; e tudo o que distingue em demasia, já o disse um grande espirito—torna-se defeito insupportavel. Quando todos trajam á corte, só eu (aparecer de *jaqueta*; quando todos trazem penacho branco só eu trazer penacho vermelho, quando todos affirmam

que o Sr. Taunay é uma notabilidade, sou eu o primeiro a dizer que, em materia litteraria, elle é um bolo... não ha estilo mais defectuoso. Confesso o meu peccado, sem que peça aliás perdão para elle.

Não é tudo ainda. A apreciação dos estilos é uma questão de sentimento. Os Allemaes, cujo espirito altamente philosophico se accentua na propria lingua, exprimem e consagram esta verdade pela palavra *Stylgefühl*, sentimento do estilo. Ou seja, como parece a uns, aquella capacidade de tornar-se accessivel á força, á graça, á impregnação do modo de dizer de um escriptor (13); ou seja antes, como opinam outros, aquella propriedade, não muito commun, de distinguir o estilo de uns do de outros escriptores (14); o certo é que a stylistica pertence sobre tudo á esphera da sensibilidade. Ha no estilo o que quer que seja de indefinido e indefinivel, como na musica, o ouvido é o seu orgão.

Dahi a facilidade com que se pode impunemente qualificar de bom um não, e de mau um bom stylista, o que ontoutanto nem sempre é effeito do capricho, mas muitas vezes o resultado de uma disposição psychica, do estado de expansão ou contração do espirito: não poucas vezes tambem uma simples questão de leitura, de compasso, de medida do tempo.

Ha escriptores com effeito que escrevem *adagio*, como os ha que escrevem *andante leggiero* ou *leggerissimo*, conforme a propria indole e os assumptos de que tratam. Todos elles querem ser lidos no mesmo compasso em que escreveram, não o sendo, a impressão não pode ser boa.

Destarte se explica o facto que se observa constantemente no manio das letras: um pedago do prosa, das methores mesmas, lido por um amigo, do auctor, affecta de modo agradável, o passo que, lido por um inimigo, produz effeito diverso. Na ausencia mesma de qualquer paixão obsecante e aturabalra, dá-se sempre com o estilo no manejo das linguas, pouco mais ou menos, o que se dá com a affinação no manejo dos instrumentos.

Conta-se de um celebre mestre do rabeca, em Paris, que tinha a mania de nunca deixar sahír-lhe dos labios um juizo decisivo sobre o completo aproveitamento dos seus alumnos. Quando ja nada havia que objectar contra a technica vigorosa e consciente, contra a segurança dactylica dos mais bem aproveitados, elle buscava sempre o ultimo refugio a repêta: *a affinação do estilo!*

Qual o meio de provar que era um capricho? E' assim tambem: quando nada existe de serio e razavel para oppor-se ao conteúdo de um escripto, nunca falta esta grita de desabafo: *o estilo!* Não ha phrase mais banal.

Eis ahi, pois, indicada em traços grossos a fonte de uma illusão de optica psychologica, da qual foi victima o Sr. Taunay, e que não raro leva os illudidos a darem, como juizes calmos da sua razão, verdadeiros arranços e explosões da sua cohera.

Aos ouvidos de uma pessoa afflicta, que vela á beira de um leito, prestes a perder um ente que lhe é caro, o mais humido, o mais delicioso pedago dos *Huguenotes* sã como um canto de morte como um *De profundis*.

Não era ao *sapor estheticus* do meu ridiculo contraditor, amargurado pela raiva, impedido pela saburra do despeito que o meu estilo podia parecer, senão diffuso, penado.

Entretanto já houve na Allemanha quem me qualificasse de... *Meister eleganter Diction*. Foi um amigo,—diz-se—e eu mesmo creio que a amizade influencia muito para tal modo de julgar. Mas tambem quem me dá os predicos de diffuso e de penado, não é um inimigo

ou pelo menos: um desafecta? Ora!... Viremos a questão por outro lado. O inclyto, professor e militar romancista fallou sobre estilo, como podora fallar nos primeiros annos do seculo qual quer velho lento de rhetorica, ensinada nos conventos.

Sabe elle ao certo a significação da cousa?

Sabe em que pé, em que relação se acha o estilo de um escriptor com o desenvolvimento geral da litteratura do seu país?

Pôde existir um estilo, objectivamente determinado, que sirva de modelo e do padrao para a critica, sem uma prosa feita e acabada? E esta, por sua vez, pôde existir sem a precalção de um florescente periodo poetico, sem a base de uma completa evolução litteraria?

Sr. Esquagnolle, vá estudar! O estilo na prosa,—uma prosa aprofundada, é o fruto, de que a poesia é a flor,—diz Ruggiero Bonghi, o sabio professor e escriptor italiano.

Uma ordem de prosaistas presuppõe uma ordem de poetas, e estes por seu turno uma phasa prouchada do desenvolvimento espirital de uma nação.

Ora, nós, que ainda não temos uma poesia bem accentuada, nós que não temos uma sciencia, que não temos uma philosophia, que não temos uma litteratura em geral, como podemos ter um estilo, uma stylistica systematizada, cujas regras devamos respirar—como podemos, em uma palavra, ter o tacto antes do possuir o alileio? Ignorante senhor, repare no que diz!

(Continúa.)

## TRANSCRIPÇÃO

### A Morte de Jesus

Revelações historicas acerca da verdade da morte de Jesus, traduzidas de um manuscrito latino de um irmão da sagrada ordem dos essenianos, contemporaneo de Jesus

Offerecido á Propriedade do Paizi

CARTA DO VENERAVEL DOS ESSENIA-  
NOS DE JERUSALEM AO VENERAVEL  
DOS ESSENIAOS DE  
ALEXANDRIA

(Concluido.)

XXVII

Ao descer o monte das Oliveiras, foi Jesus acompanhado pelos superiores dos essenianos, assim como Joseph e Nicodemus.

De noite foram obrigados a pôr Jesus sobre uma mula por estar extremamente fraco. A despedida que acabára de fazer, atormentava-lhe a alma e estava sentindo que em breve morreria.

Quando chegaram ao termo da sua jornada junto ao mar Morto, onde habitavam os essenianos, estava Jesus tão doente que os therapeutas tiveram de o tratar.

José e Nicodemus estiveram junto d'elle muitos dias.

E depois de terem em longas conversações sabido a sua vontade, disseram-lhe adeus, prometendo enviar-lhe noticias certas da communhão de Jerusalem.

Mas, n'esta cidade, Josê e Mathheus eram os unicos que sabiam ter Jesus tornado para o retiro solitario da sociedade dos essenianos para obstar a que o proclamassem principe temporal.

Durante a sua estada n'esta casa da ordem, foram vel-o tres vezes Joseph e Nicodemus. E quando voltavam, traziam-nos novas d'elle.

Mas o corpo já o tinha tão fraco que não podia triumphar dos sofrimentos passados, porque não descansava bastante. O desejo de ver os seus discipulos, a attenção do espirito, pensando que talvez houvesse algum esquecimento e finalmente o

desasociego da alma, a que não dava a solidão alimento algum, definhavam-lhe o corpo, destruindo-lhe o vago e progressivamente.

Quando passou a sexta lua, viram-n'o Joseph e Nicodemus pela ultima vez.

Chegaram á nossa comunidade na occasião em que iamos celebrar a refeição de amor e contaram a nós, superiores a nova triste e mysteriosa.

E o coração se lhes encheu de tristeza, porque o nosso amado havia tornado aos celestes campos do Pai. A alma immortel tinha-lhe quebrado sem dores os grilhões corporaes.

Foi tão anova o seu passamento como o fora o seu caracter.

Foi enterrado na praia do mar Morto. Os therapeutas foram encarregados d'esse encilhado, como é de uso na ordem. Mas Nicodemus recomendoou segredo acerca da morte do seu amigo a todos os que não eram membros activos e não tinham o gran superior.

### XXVIII

Aqui tendes, caros irmãos, a unica historia verdadeira do nosso amigo, a quem Deus tinha escolhido para fazer entrar no povo a sabedoria e a virtude por meio de exemplos e accções cheias de virtude.

Ha muito tempo que isto succedeu e depois já os judeus celebraram sete vezes a Pascha até ao instante em que estou escrevendo isto para vossa informação e ensino.

D'esta maneira, podereis fazer o vosso juizo acerca de todas as cousas que vos relata a palavra humana.

Porque sei que porção da seus novos discipulos lhe tem attribuido milagres, porque os desajavam em seus corações. Mas a gente instruida não lhes tem feito opposição, porque o povo não tinha ainda habedoria bastante nem era capaz de comprehender a verdade sem ser misturada com maravilhas.

E, como já sabeis, correu em Roma tanta quantidade de rumores qual não preciso refutar, pois bem sabeis o que podereis fazer um filho da nossa ordem e toda a sua aptidão.

Mas não são somente os judeus que têm contado a seu respeito cousas sobrenaturaes, porque n'ellas tinham fé; mas os romanos têm feito o mesmo, porque os pagãos crêm nos deuses e as fabulas d'elles parecem-muito com os milagres do nosso povo.

Autorizo-vos a contar aos nossos superiores das vossas terras o que vos estou escrevendo. Mas nada digaes aos novicos e aos membros dos outros graus. Porque a apothese é mas digna do filho do Deus que nós adoramos, que d'aquelles que puzeram no céu.

A doutrina que Jesus ensinou deve ser desenvolvida e propagada por nós com boa vontade, porque elle tornou ateis e de proveito para todos os nossos conhecimentos.

Elle explicou o mysterio a cada um segundo as suas faculdades proprias e potencia de concepção. Recebei pois amigavelmente todos os que invocarem o seu nome.

Porque os seus ensinamentos percorrem toda a terra e vós podereis conhecê-los pela suação, que é a mesma da nossa sociedade.

Sede-lhes ateis, imitando a nossa confraria de Jerusalem e de toda a Palestina, que se dedicaram ao serviço do filho do nosso Pai celeste.

Eis o que tinha a referir-vos. O que vos estou escrevendo é po-

(13) *Die Gegenwart*, Berlin, 1870, n.º 2.

(14) *Preussische Jahrbücher*, 1870, *Zeitschrift* Hoff, pag. 24.

silvio e sem falsidade alguma. Por-  
que os superiores da ordem foram  
deste testemunhas e eu próprio o  
ouvi e vi. Eu tenho amizade com  
Joseph, que é membro do supremo  
conselho.

Saudes da minha parte os irmãos.  
E seja a paz convívios.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### Agua Florida de Murray e Lanman

Com quasi toda a certeza póde-se  
em duvida se—e as mil e uma variaveis  
flores que adornavam e derramavam  
deliciosos perfumes sob o verdejante  
jardim do Paraíso, — espalhavam uma  
fragrancia mais pura e delicada na  
atmosfera, do que aquella que se dif-  
funde e enche o gabinete de vestir, ou  
Boudoir, no qual se acha aberto um  
frasco desta odorifera e delectavel agua  
de cheiro. Comparada com o passa-  
goiro e volátil cheiro dessas « Essen-  
cias » ordinarias, o seu mimoso e deli-  
cioso aroma póde-se chamar inextin-  
guível, inapagavel, enquanto que por  
outro lado é a verdadeira *quinta essen-  
cia* em seu genero, que d'uma maneira  
a mais viva, nos faz agraçadamente  
recordar, trazendo-nos á mente o delecta-  
vel e genuino perfume das aromati-  
zas e balsamicas flores; n'uma palavra  
n'ella existe e floresce a belleza e o  
encantamento. O volume do delicado  
Aroma espargido de algumas gotas der-  
ramadas no lenço, é verdadeiramente  
maravilhoso e delectavel; e como um  
agradavel meio de restabelecer des-  
maios, vertigens e dores da cabeça, as-  
sim como servindo de odorifero adorno  
à pessoa e ao paladar, quando usada em  
diluição como um enxaguamento de  
boca ou cosmetico, ella por certo não  
tem seu igual entre todas as mais agues  
cheirosas importadas.

Como GARANTIA contra as falsifica-  
ções, observe-se bem que os nomes de  
Lanman & Kemp venhão estampados  
em letras transparentes no papel do  
livrinho que serve de envoltorio a cada  
garrafa. Achá-se á venda em todas as  
Boticas e Lojas de Perfumarias.

186

### Tanica de Nessler

A's pessoas que apreciação os ho-  
mens de dignidade, áquellas que  
sentem nas faces o fogo do pudor;  
aos homens honestos, aos caracteres  
elevados; enfim áquelles que — ac-  
cima de tudo — collocão a honra, o de-  
ver, a honestidade e probidade poli-  
tica, — á essas enviamos o escripto  
que abaixo transcrevemos, documen-  
to importante da historia politico-  
electoral d'esta provincia.

Foi publicado por occasião da elei-  
ção de deputados gerens na legisla-  
tura que está a findar. Póde por-  
tanto servir para estudo e confronto  
dos factos d'essa época com os da  
actualidade.

Os espiritos reflectidos encontra-  
rão por certo ali materia de impor-  
tancia para os mais serios estudos e  
para o exacto conhecimento de al-  
gumas sumidades da actual situação  
politico-electoral.

Eis o artigo:

### ELEIÇÃO GERAL

« Nunca tive compromissos poli-  
ticos.

« Não são elles que me trahem á im-  
prensa.

Lutei com todas as forças da mi-  
nha convicção, com toda a energia  
da minha sinceridade pela candida-  
tura do Illm. Sr. Dr. Sebastião Bra-  
ga nas duas legislaturas passadas.

Afigurou-se-me sempre ser essa  
candidatura um passo avante dado  
para a execução da empresa da es-  
trada de D. Pedro I, sobretudo n'a-

quella epocha, em que empresas se-  
melhantes eram dadas por influen-  
cia dos deputados, e em que o go-  
verno lançava ao tapete das resolu-  
ções da camera o projecto das es-  
tradas de S. Pedro do Sul, com intima  
conexção com a da nossa provincia.

Então, nesse empenho heredeiro de  
alguns catharinoses, tivemos pela  
frente, usando de todos os meios do  
poder e da força para combater-nos,  
o Sr. Thomaz Pedro de B. Cotrim e  
os seus.

A candidatura do Sr. Dr. Braga  
não vingou.

O projecto da estrada de ferro de  
S. Pedro passou, com exclusão da  
de Santa Catharina.

Vingaram, porém, os insultos, as  
offensas, as ameaças, as fraudes, o  
mal enfim feito á provincia, pelo  
partido que nos combatia, que é o  
partido do Sr. Cotrim.

Hoje esse partido ousou offerecer  
pelo seu directorio a candidatura ao  
Sr. Dr. Braga com aquelle seu aven-  
tureiro candidato.

Hoje o Sr. Dr. Braga, que ante  
tal emergencia, devia retrahir-se por  
coherencia, ousou apresentar-se con-  
tando com o terço desse partido!

Entendo que a primeira lei do ho-  
mem é a dignidade.

Nunca estarei ao lado dos que nos  
apredijaram.

O Sr. Dr. Braga não o entendeu  
assim.

Separa-nos um traço profundo—  
em que está de permo a dignidade  
propria e o amor da idea que defen-  
demos.

O futuro lhe mostrará o erro em  
que cahio.

Acompanhem o Sr. Dr. Braga em  
sua nova phase, os — politicos —  
de todos os partidos, aquelles que não  
sentem nas faces o fogo do pudor,  
aquelles que já o fizeram verter la-  
grimas amargas.

Eu estarei no meu posto, contando  
mais uma decepção e lamentando  
cheio de magoa mais um desmoro-  
namento.

Desterro, 3 de Julho de 1878.

JOSÉ JOAQUIM VEIGA.»

### Mofna

Dando-se o tratamento de *doutor* foi  
encontrado no caminho de Lages o Sr.  
Manoel Pendica, acompanhado do Mi-  
ngoto do assucar do celebre Curitiba  
e Polycarpo do Brasil. Não fazendo pro-  
paganda de charlatanismo politico, em-  
pregando a torto e a direito a rança  
ponhada do homem das procurações en-  
golidas. O Curitiba, digno arauto  
de tal candidato, é que proclamava aos  
viandantes que encontravam dizendo:

« E o Sr. *doutor* que vem ás Lages  
reunir os votos, para deputado; elle vai  
mandar fazer a estrada na *assemblea*  
e botar administrador de legua em lo-  
gua. » Depois deste discurso do Curiti-  
bano, o Pendica e o Mingoto do assucar  
colla-vão-se ao viandante, e a força de  
ruegos, até ajoalhando-se, enganando o  
mentindo, querião obter-lhe promessa  
de voto!

Soubemos deste episodio da viagem  
Pendica por um nosso amigo tropeiro  
que descia de Lages, o que luctou e per-  
deu umas poucas de horas de viagem pa-  
ra ver-se livre do semelhante quadri-  
lla, que não o queria largar.

Que admira é o Pendica fallar na  
estrada de Lages. Quando na assemblea  
provincial se tractava da mudança da  
capital que é o meio mais prompto do  
conseguir-se aquella estrada, o Pendica  
que queria ser candidato, o sua gente  
envenava essa utilissima idea, attri-  
buindo-a a estratagem politica, e obri-  
gando assim a assemblea a adiar aquella  
importante medida, que para ser exe-  
cutada não deve ter contra si nem a  
mais gratuita idea de politica.

O Sr. Pendica, qualificando o acto  
da assemblea de trica politica, como fez  
em um dos seus artigos no *Despertador*,  
chamando assim contra elle a prevenção  
do governo geral, obrigou a assemblea  
a não dar mais um passo em semelhante  
sentido, pois ella via que se a idea pas-

sasse deixasse do semelhante accusação,  
estaria condemnada; preferindo por-  
tanto adiar para a proxima sessão,  
depois da eleição, a passagem de tão  
importante melhoramento.

Este foi o primeiro serviço que a can-  
didatura do Sr. Oliveira prestou a La-  
gos — privou-a com suas tricas de ser  
hoje legalmente a capital da provincia.

Uma correspondencia infamante e  
repleta de mentiras que ao remoto  
desta cidade para o *Echo do Sul*, sob  
inspirações ou escripta pelo proprio  
Pendica, tratando desta questão diz,  
entre outras vilanias, o seguinte a res-  
peito de Lages:

« Lages é uma tapera, incapaz de ser  
uma capital em tempo algum, e só uma  
assemblea de idiotas podia ter tal  
idea. »

Mirem-se os lageanos neste espelho;  
veja o que dizem os partidários da can-  
didatura Pendica, na imprensa, e dêem-  
lhes os seus votos para deputado, se  
prezo a sua dignidade.

Andante.

## EDITAES

### Juiz Municipal

O major Afonso de Albuquerque  
e Mello, juiz municipal 1.º sup-  
plente em exercicio, n'esta ci-  
dade do Desterro e seu termo,  
na forma da lei, etc.

Pelo presente edital se faz pu-  
blico que desta data em diante,  
no prazo de quarenta dias conta-  
dos da data do presente edital,  
na forma do artigo 95 da lei n.  
3029 de 3 de Janeiro do corrente  
anno, se entregarão os títulos de  
Eleitores deste municipio, na  
sala das audiencias, desde as dez  
horas da manhã ás 4 da tarde.

E para que chegue a noticia a  
todos se affixa o presente. Des-  
terro, 12 de Julho de 1881. Em  
Leonardo Jorge de Campos, es-  
crevão que o escrevi. — Afonso  
de Albuquerque Mello.

### Vice-consulado de Portugal em Santa Catharina

Pelo presente são convidados  
os credores e outros interessados  
no expolio do subdito portuguez  
Antonio de Carvalho Brígido, a  
apresentarem na chancelaria des-  
te vice-consulado as reclamações  
que contra o mesmo expolio te-  
nhão a fazer; assim como roga-se  
aos devedores do referido expolio  
a virem quanto antes satisfaze-  
rem seus debitos, afim de evi-  
tarem despezas com custas judi-  
ciarias.

Vice-consulado de Portugal em  
Santa Catharina aos 20 dias do  
mez de Junho de 1881. — Antonio  
da Silva Rocha Paranhos, con-  
sul honorario.

4-4

### Thesouraria de Fazenda

#### SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

De ordem do Illm. Sr. Inspec-  
tor faço publico que foi pro-  
gado até 31 de Dezembro proxi-  
mo futuro, o prazo marcado  
para a substituição, sem descon-  
to, das notas de 100\$ réis da 4.<sup>a</sup>  
estampa.

Thesouraria de Fazenda de  
Santa Catharina, 18 de Junho  
de 1881. — Alfredo Theotônio da  
Costa, 1.º Escriptario secreta-  
rio da junta.

## ANNUNCIOS

### Perdeu-se

na noite de 12 do corrente, desde  
a rua de João Pinto á rua Aurea  
um pregador de ouro; quem  
achal-o terá a bondade de entre-  
gar nesta typographia que será  
gratificado, se exigir.

## Vende-se

uma morada de casa sita á rua  
da Lapa n. 17. Para tratar na  
rua Trajano n. 20.

## GELEA

### O LEO FICADO DE BACALHAU

GLYCERINA E HYPOPHOSPHITO DE CAL

E' empregado com successo na

phthisica, escrophulas, rach-

tismo, magreza, etc.

PHARMACIA DE

LUIZ HORN & COMP.ª

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

## XAROPE PEITORAL

DE

### ANGICO

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

ELYSEU GUILHERME DA SILVA

aprovado em diplomação pela Faculdade

de Medicina do Rio de Janeiro

Este xarope, peitoral e incisivo, pro-  
duz os mais benéficos efeitos nos res-  
friados, tosse, coqueluche, asma, bron-  
chite, catarrho pulmonar, tísica, escar-  
ros de sangue, e em geral, em todas as  
moléstias do peito e da garganta.

N. B. Na mesma casa ha um grande  
depósito de drogas, medicamentos e es-  
pecialidades nacionaes e estrangeiras,  
que se vendem por atacado aos preços  
correntes das principaes drogarias da  
cidade.

PHARMACIA E DROGARIA DE

LUZ HORN & C.ª

9 RUA DE JOÃO PINTO 9



### O TONICO ORIENTAL

PARA

### O CABELLO

E' uma agradável e fragante pre-  
paração para pentear os Cabellos,  
evitar as cascas e extirpar a Tinha, a  
Caspa e todas as moléstias da Ca-  
beça, conservando o cabello sempre  
abundante, lustro e fino como a seda.

## BOTICAS HOMOEOPATHICAS

DA PHARMACIA HOMOEOPATHICA DE

DERODE & DEFFÉS

DE PARIZ

De 24 medicamentos em tinctura . . . 24\$000

De 12 ditos ditos . . . 14\$000

E diversos medicamentos homoeopathicos avulsos, em glo-  
bulos e tincturas, do mesmo importante estabelecimento.

### Na pharmacia de Luiz Horn & Comp.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

## MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS

DE

### DR. BURGGRABE

Tubos de granulos . . . 3400 tubo

Seditz Chanteaud . . . 24000 vidr

PHARMACIA E DROGARIA DE

### LUIZ HORN & COM.ª

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

### Na mesma pharmacia

## LICOR E PILULAS

DE LAVILLE

CONTRA A GOTTA E O RHEUMATISMO

Vidro . . . 5\$000



## AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

Chamada geralmen-  
te o *Perfume Inex-  
tinguível*; é uni-  
versalmente usada para perfumar o  
lenço, o mesmo que no *Tonificador*  
das Senhoras de distincção, e no  
banho. Considera-se como um *Par-  
fume* sem rival no mundo—no quarto  
do docute purifica o ar, e é de uma  
rara efficacia em todos os casos de  
esvaecimentos, fadiga, exortação  
nervosa, vertigens, etc., etc. Expe-  
rimental o mais delicioso de todos  
os perfumes.



### Oleo de Fígado de Bacalhão

PREPARADO POR

LAWMAN & KEMP, N. YORK

Extrahido directamente dos figa-  
dos frescos do Bacalhão por meio da  
compressão, e sem acção calorica al-  
guma, depois de ter sido pescado nos  
Bancos da Terra Nova. E' de gosto  
agradavel e contém Yodo em gran-  
de proporção E' de effeitos admirá-  
veis no Curativo da Tísica. Forti-  
fica a delicada natureza das Crian-  
ças; faz engordar e communica as  
cores da saúde aquelles que fazem  
uso d'ella.

## ROIZ & SOCIO

COM CASA DE CONSIGNAÇÕES

DESDE 1875

LISBOA—178, RUA DOS OURADOES, 1

Encomendam-se de negocios commer-  
ciaes, judicias e particulares, liquida-  
ções de heranças, etc. etc.; recebem ge-  
neraes a consignação e gratuitamente re-  
mettem pequenas encomendas. Acei-  
tam representações de casas commercia-  
es e particulares. Barata commissa  
em todos os generos, facilitada aos seus  
clientes no Imperio brasileiro qua-  
quer informações ou exigencias que ten-  
ham de Portugal, por pequenas que se-  
jam.

Precisam correspondentes em todas  
as provincias do Brazil, para mais ac-  
clareamentos carta a Roiz & Socio.—  
Lisboa—Dão boas referencias quando  
sejam pedidas.

